



Diretor: Delmiro Carreira

Diretores Adjuntos: Carlos Marques, Helena Carvalheiro, Rui Santos Alves, Mário Mourão e Tomaz Braz

6

Os Robots estão aí

10



Novo Banco
garante
estabilidade laboral

... e transformam
o mercado de trabalho



Ficha Técnica

Propriedade:

Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

Diretor:

Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:

Carlos Marques – STAS
Helena Carvalheiro – SBC
João Carvalho – SBSI
Mário Mourão – SBN
Tomaz Braz – SISEP

Conselho Editorial:

Eduardo Alves – SBC
Firmínio Marques – SBN
Jorge Cordeiro – SISEP
Patrícia Caixinha – STAS
João Ferreira – SBSI

Editor:

Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 090/062
Fax: 213 216 180

Revisão:

António Costa

Grafismo:

Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:

Xis e Ére, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 59.390 exemplares (sendo 5.390 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 307762/10

Registado na ERC: 125 852

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

22 SBC – Bancários do Centro

24 SBN – Bancários do Norte

26 SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

28 STAS – Actividade Seguradora

Atual

- UGT: Igualdade de género celebra 39.º aniversário 4
Comissões de Juventude debatem futuro 5

CONTRATAÇÃO | Seguros

- Para 2018: proposta de atualização salarial já foi entregue 6

CONTRATAÇÃO | Banca

- AE do BdP na fase final de negociação 7
Acordo da Parvalorem aguarda luz verde 7
Febase vai propor atualização das tabelas salariais 7

SINDICAL

- Contratação em análise no Secretariado 8
Plano de reestruturação do Novo Banco não prevê redução de efetivos como antes 10

QUESTÕES | Jurídicas

- Prevenção da prática de assédio no trabalho (II) 11

DOSSIÊ | Digitalização da economia e negociação coletiva

- Quando as máquinas ocupam os postos de trabalho 13
Ministro do Trabalho: Entre inovação e tradição 16

TEMPOS LIVRES | Nacional

- King: João Roque sagra-se campeão nacional 19
Xadrez: O xeque-mate de João Pacheco 20



Mário Mourão

Tem de ser o objetivo central da Febase e dos seus Sindicatos assumir um momento absolutamente inadiável para a recuperação do poder de compra dos bancários no ativo e em situação de reforma

Bancários devem recuperar poder de compra

Eis-nos chegados a mais um final de ano. É tempo de todos os agentes políticos, económicos e sociais olharem em frente, determinados a encontrar as soluções que conduzam o País à indispensável recuperação, conducente à saída da crise definitivamente.

Se nos ativermos ao que ao setor financeiro diz respeito, temos que convir que o ano que está prestes a terminar não nos deixará saudades. A banca continuou a ser abalada por um inusitado conjunto de sobressaltos, que acabaram por eliminar centenas de postos de trabalho, e que a propósito não posso deixar de fazer uma referência ao recente estudo da consultora Oliver Wyman, que concluiu que Portugal é um dos países da Europa com menos trabalhadores bancários face ao número de habitantes.

Este estudo retrata ainda a transformação do setor financeiro nos últimos anos em Portugal e no espaço europeu em consequência da crise financeira que nos abalroou.

Foram, de facto, muitos os problemas com que o setor se debateu e que se viu confrontado com a falta de confiança e credibilidade, fruto dos atos de gestão ruínicos e de uma falta de autoridade por uma supervisão que não esteve à altura das suas responsabilidades.

Começamos a sentir que há uma ténue esperança de que as coisas tendem a melhorar, apesar de haver ainda um longo caminho a percorrer, e é precisamente neste campo que mais uma vez honra tem de ser feita aos trabalhadores bancários, que não regatearam esforços nem sacrifícios – tantas e tantas vezes à custa da sua própria estabilidade familiar e dos seus já poucos tempos livres – para constituírem o pilar fundamental ao início da recuperação do setor.

São por isso credores do maior reconhecimento pela atitude de assinalável posicionamento cívico que evidenciaram.

Vamos entrar agora numa nova fase e é mais que legítimo que os trabalhadores sejam recompensados pelo seu sentido de dádiva.

Este tem de ser o objetivo central da Febase e dos seus Sindicatos em assumir um momento absolutamente inadiável para a recuperação do poder de compra dos bancários no ativo e em situação de reforma.

Temos de estar preparados enquanto força sindical que tem um pensamento e uma ação de proximidade com cada um. Mas nenhum de nós pode ficar indiferente.

Um feliz Natal e um bom ano de 2018.



Os 39 anos da UGT

Texto | Pedro Gabriel

Igualdade de género celebra aniversário

A conferência inseriu-se num ciclo de iniciativas que a central sindical tem vindo a promover pelo País e contou com a participação de vários oradores, entre eles o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva

A conferência "Igualdade de género: um desafio para a década", inserida num ciclo de iniciativas que a UGT promoveu em conjunto com o SINDITE, a Ordem dos Médicos e a Faculdade de Medicina do Porto, realizou-se no dia 27 de outubro, no Grande Auditório da UGT, assinalando também desta forma o 39.º aniversário da central sindical.

A sessão foi presidida pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, que afirmou existir uma enorme desigualdade no mercado de trabalho.

O ministro destacou ainda as diferenças no acesso ao emprego e as acentuadas desigualdades de rendimentos.

COMBATER DESIGUALDADES...

O secretário-geral da UGT, Carlos Silva, fez questão de frisar que estas iniciativas pretenderam mediatizar o tema e

contribuir para o fim da desigualdade entre homens e mulheres, nos mais variados quadrantes, desde o acesso a cargos públicos à diferença salarial.

A sessão de abertura contou ainda com intervenções de Rui Nunes, professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, Edgar Loureiro, presidente do SINDITE, Lina Lopes, presidente da Comissão de Mulheres da UGT, e Isabelle Oliveira, professora da Sorbonne Nouvelle.

...PROMOVER A IGUALDADE

O painel da conferência foi subordinado ao tema "A Igualdade de Género e a Cidadania". Com moderação de Francisca Rego, da Faculdade de Medicina do Porto, teve como principal oradora a professora catedrática Teresa Pizarro Beleza, e intervenções de Cristina Prudêncio, Cristina Rodrigues, Dina Carvalho, José Neves, Marta Peneda, Paula Bernardo e Soraia Duarte.

A sessão de encerramento contou com Guilhermina Rego, professora da Faculdade de Medicina do Porto, e Lucinda Dâmaso, presidente da UGT.

Durante a sessão, os presentes puderam ainda assistir a um momento cultural proporcionado pela artista Adriana Henriques. ▀

Comissões de Juventude debatem futuro



Encontro de Jovens da UGT



Encontro de Jovens do SBSI

Os meses de setembro e outubro ficaram marcados pela realização de vários encontros de jovens, onde a precariedade no mundo laboral foi analisada à lupa e o futuro e as perspetivas para os trabalhadores mais novos foram renovadas. As Comissões de Juventude dos sindicatos bancários também marcaram presença

Texto | Pedro Gabriel

presidente e vice-presidente da Comissão de Juventude da UGT, respetivamente.

SINDICALISMO JOVEM

Antes do Encontro Nacional de Jovens da UGT, também as Comissões de Juventude do SINDEL e do SBSI organizaram os seus respetivos encontros.

O Encontro Internacional da Juventude do SINDEL foi organizado em conjunto com a Fundação Friedrich Ebert e decorreu entre os dias 8 e 10 de setembro, na Póvoa do Lanhoso.

Entre os vários temas debatidos destacam-se o sindicalismo para os jovens, a juventude sindical em Portugal e na Europa e a contratação coletiva. O último dia contou com atividades de team-building que reforçaram o espírito de grupo.

O 5.º Encontro Nacional de Jovens, organizado pela Comissão de Juventude da UGT, realizou-se nos dias 21 e 22 de outubro, no Centro de Férias e Formação do SBSI, em Ferreira do Zêzere.

Com o tema “Combate à precariedade”, o encontro contou com a participação de vários convidados. A sessão de abertura foi feita por Luís Correia e Carlos Moreira, respetivamente secretário-geral adjunto e presidente da Comissão de Juventude da UGT, a que se seguiu o workshop “Precariedade Laboral nos Jovens”, com o sociólogo e investigador do ISCTE-IUL, Pedro Estevão.

DESAFIOS

Na parte da tarde, João Dias da Silva, secretário-geral da FNE, e Elísio Estanque, sociólogo e investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, abordaram os “Desafios da ação sindical em contextos de precariedade”.

Já José Arsénio, secretário-geral do SINDETELCO, e Bruno Teixeira, secretário-executivo da UGT, foram os oradores no painel “Novas formas de organização empresarial e os impactos para os direitos dos trabalhadores”. O encerramento do Encontro ficou a cargo de Carlos Moreira e Ângela Filipe,



Encontro Internacional do SINDEL

Já a Comissão de Juventude do SBSI teve o seu encontro realizado nos dias 6, 7 e 8 de outubro, no Vimeiro.

Com um programa eclético, debateram-se temas como a velocidade a que o sindicalismo jovem caminha, os desafios para o futuro, os riscos psicossociais e o assédio e discriminação no local de trabalho.

Também aqui o trabalho em equipa foi colocado à prova, com a realização de atividades ao ar livre que fortaleceram os laços de amizade. ▀

Para 2018

Proposta de atualização salarial já foi entregue

STAS e SISEP reivindicam um aumento salarial de 3% e já enviaram a proposta às empresas seguradoras subscritoras do ACT

Há cerca de dois anos, os Sindicatos do setor segurador que integram a Febase acordaram com a larga maioria de seguradoras o atual ACT – Acordo Coletivo de Trabalho, em vigor desde janeiro de 2016.

Nessa negociação atualizou-se a tabela salarial e subsídio de refeição para esse mesmo ano e também, desde logo, novos vencimentos e subsídio ficaram aprovados para o ano de 2017.

De acordo com o n.º 2 da cláusula 3.ª do ACT, a tabela salarial e o subsídio de refeição vigorarão pelo período para eles expressamente acordado (no caso vertente, um ano).

PROPOSTA DE TABELA SALARIAL

Ordenado base mensal		
Banda salarial	Valor mínimo obrigatório	Referencial para o limite superior
A	€ 2.070,54	€ 3.152,11
B	€ 1.640,76	€ 2.395,28
C	€ 1.106,51	€ 2.395,28
D	€ 1.186,64	€ 1.354,94
E	€ 1.012,43	€ 1.320,51
F	€ 885,31	€ 1.106,51
G	€ 704,72	€ 1.106,51

PROPOSTA DE SUBSÍDIO DIÁRIO DE REFEIÇÃO (cláusula 36.ª): 10,30 €.

Proposta de outras cláusulas de expressão pecuniária

Cláusulas	Valores
Cláusula 40.ª n.º 2 – Valor das despesas de serviço em Portugal:	
Por diária completa	75,20 €
Refeição isolada	12,10 €
Dormida e pequeno-almoço	51,00 €
Cláusula 40.ª n.º 5 – Valor por km	0,42
Cláusula 41.ª – Valor diário das despesas de serviço no estrangeiro	153,40 €



EMPRESAS SUBSCRITORAS DO ACT

A proposta de atualização salarial foi enviada às seguintes empresas:

Aegon; Aegon Vida; Aide Asistencia; Allianz Portugal; APS; ARAG; ASF; Bankinter Vida; Caravela; Cesce; Coface; Companhia Española de Seguros; CPR; Cossec; Crédito Agrícola; Crédito Agrícola Vida; España; Europ Assistance; Eurovida; Fidelidade; Fidelidade Assistência; Financial Insurance; Generali; Generali Vida; Groupama; Groupama Vida; Interpartner; Liberty; Lusitania; Lusitania Vida; Mapfre Asistencia; Mapfre Seguros; Mapfre Vida; Médis; Metlife; Multicare; N Seguros; Ocidental; Ocidental Vida; Prévoir; PSN; Real Vida Seguros; Santander Totta Seguros; Seguradoras Unidas; Via Directa; Victoria; Victoria Vida; Zurich; Zurich Vida.

Face ao exposto, o STAS e o SISEP já enviaram às empresas subscritoras do ACT, via CTT, uma proposta de atualização salarial para o ano de 2018 devidamente fundamentada, bem como de atualização do subsídio de refeição e demais cláusulas de expressão pecuniária.

A proposta incide num valor de 3,00%, que resulta do seguinte fator de atualização:

Inflação esperada para 2018 – 1,60%

Ganhos de produtividade no setor – 1,00%

Coefficiente de aproximação ao salário médio da UE – 0,40%

Entendeu-se que a atualização ora proposta é ajustada à realidade do setor e procura traduzir o estado atual da nossa economia, bem como o esforço que tem vindo a ser exigido aos trabalhadores e às trabalhadoras.

Entendeu-se também que o aumento proposto não põe em causa o equilíbrio financeiro, nem tão pouco a sustentabilidade económica e a solvabilidade das empresas.

Importa ainda salientar que na atualidade o ACT é o único instrumento de regulamentação coletiva de trabalho em vigor no setor, com caráter de generalidade.

O ACT abrange a maioria dos trabalhadores da atividade seguradora; o ACT permite negociações; o ACT contribui para a estabilidade e segurança da relação profissional e das condições de trabalho; o ACT aplica-se automaticamente a todos os trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados.

Os Sindicatos da Febase continuarão intransigentemente a pugnar pelos seus direitos, nomeadamente: o seu salário; a sua carreira profissional; o seu futuro no momento da reforma e também nas condições de apoio à sua família.

Contem connosco hoje e sempre! ▶

*Vice-presidente do STAS

AE do BdP na fase final de negociação



O novo documento mantém o essencial das matérias em vigor no atual Acordo de Empresa. A Febase marcará reuniões com os trabalhadores para debater e analisar o texto acordado

A negociação do Acordo de Empresa (AE) do Banco de Portugal (BdP) encontra-se já na fase final. Como anteriormente já havia sido referido, o Banco pretendia, com a proposta de denúncia, transformar o AE de modo a que o mesmo ficasse em tudo idêntico ao ACT da banca. No decurso da negociação, foi possível proceder à alteração desta posição, uma vez que o resultado da negociação mantém, no essencial, o núcleo principal do AE ainda em vigor para os atuais trabalhadores.

As alterações introduzidas estão relacionadas com matérias específicas do banco, com alguns acertos ao nível da regulamentação do trabalho bem como com a introdução de matérias de índole social.

Estando já o acordo na fase final de redação, a Febase irá proceder a reuniões com os trabalhadores tendo em vista a discussão e esclarecimento das alterações introduzidas.

Posteriormente, o texto final será submetido aos órgãos próprios dos sindicatos e da Federação tendo em vista a sua aprovação final. ■

Acordo da Parvalorem aguarda luz verde

O AE foi submetido à apreciação da tutela estando a Febase a aguardar que esta se pronuncie para proceder à assinatura e respetivo envio para publicação

O Acordo de Empresa em negociação tendo em vista a aplicação aos trabalhadores da Parvalorem ainda não foi concluído, na medida em que a administração da empresa sentiu-se na obrigação de o submeter à apreciação da tutela, o que já sucedeu.

Assim que a tutela se pronunciar, a Febase procederá à assinatura do acordo para posterior envio ao Ministério para publicação.



O acordo é em tudo idêntico ao ACT da banca contemplando as especificidades da empresa.

Assim que o acordo for assinado, a Federação dará informação mais pormenorizada aos trabalhadores da empresa. ■

FEBASE VAI PROPOR ATUALIZAÇÃO DAS TABELAS SALARIAIS

Com o aproximar do fim do prazo de vigência das tabelas salariais que tinham sido acordadas para dois anos, impõe-se proceder à apresentação de propostas para revisão das mesmas

A Febase solicitou aos técnicos a elaboração da fundamentação económica para que se possa proceder à elaboração das respetivas tabelas a propor. A Federação conta, na próxima edição da revista, dar conhecimento das referidas propostas que deverão ser apresentadas aos conselhos gerais dos sindicatos e da Federação nos termos estatutários.



Contratação em análise

A negociação coletiva foi o tema dominante na reunião do Secretariado da Febase, realizada em Lisboa. O sindicato único também mereceu destaque

Texto | Pedro Gabriel

O Secretariado da Febase reuniu-se no dia 31 de outubro, na sede do SBSI, em Lisboa, para analisar a contratação coletiva e o sindicato único, entre outros temas.

Depois de aprovada a ata da reunião anterior, coube a Paulo Alexandre resumir o ponto de situação das negociações nas várias instituições de crédito.

BANCO DE PORTUGAL

Em relação ao Acordo de Empresa (AE) do Banco de Portugal (BdP), Paulo Alexandre referiu que a Federação aguarda a chegada dos documentos relativos à tabela proposta, definição de funções e regulamento no crédito à ha-

bitação. Uma vez rececionados os documentos, a Febase agendará nova reunião com a administração do BdP, estando também previstas reuniões com os trabalhadores.

FORMAÇÃO

O DMIF II é uma ação de formação que está a ser levada a cabo em várias instituições de crédito. Paulo Alexandre esclareceu que a maior parte já se encontra na fase final, estando previsto que os trabalhadores que chumbem nos exames possam repeti-los. "É do interesse de ambas as partes que os trabalhadores façam o curso", apontou.

No caso do Millennium bcp, Paulo Alexandre explicou que a Febase solicitou uma reunião à administração do banco para debater os eventuais aumentos salariais.

IFAP E EX-IFADAP

O prazo para inscrição na ADSE terminou no dia 31 de outubro, o que significa que os reformados que não o tenham feito perderão o direito à assistência médica a partir do último dia de 2017.

O Secretariado definiu que será intentada uma providência cautelar que impeça a entrada em vigor da nova lei, ficando a aguardar o resultado das ações que já se encontram em tribunal.



Paulo Alexandre deu conta de que o conselho diretivo do IFAP deixou a porta aberta para duas soluções: um protocolo de manutenção do SAMS para todos os trabalhadores ou a celebração de um AE que salvasse esta e outras questões. No entanto, o responsável revelou que, após o envio da documentação por parte da Febase, o conselho diretivo continua sem dar qualquer resposta.

Ainda no ponto relativo à negociação coletiva da banca, Rui Riso deu conta da reunião entre a Febase e a administração do Novo Banco, onde foi garantido que o plano de reestruturação não afetará a estabilidade dos postos de trabalho. (ver página 10)

SEGUROS

A análise da contratação coletiva na área dos seguros foi feita por José Luís Pais, que referiu ter sido feita uma proposta tendo em vista uma atualização salarial para 2018. A Associação Portuguesa de Seguradores (APS) deu resposta positiva no sentido de reunir com os sindicatos no dia 13 de novembro.

O dirigente esclareceu que a assinatura do ACT permitiu uma maior abertura por parte das empresas em celebrar AE's com os sindicatos, com a Fidelidade a ser a primeira a mostrar interesse. José Luís Pais explicou que o clausulado ainda se encontra em vigor por mais um ano, pelo que a concretizar-se um acordo com a Fidelidade este só terá efeitos a partir de 2019.

SINDICATO ÚNICO

O sindicato único mereceu igualmente grande destaque na reunião do Secretariado. Rui Riso explicou que o projeto de estatutos elaborado pela Comissão nomeada pelas Direções dos



CAMINHADAS E PROTOCOLOS

No ponto relativo aos Outros Assuntos, Humberto Cabral deu conta do regresso do projeto Caminhadas Febase já no próximo ano. Em cima da mesa está a possibilidade de realização de alguns trajetos nos meses mais propícios a esta prática.

No que diz respeito aos Protocolos Febase, Patrícia Caixinha informou da celebração de mais dois acordos: com a Ponto a Ponto, empresa ligada ao ramo do turismo cultural e da natureza, e com o INP - Instituto Superior de Novas Profissões. Neste momento aguarda-se a assinatura das minutas pelo que em breve serão divulgados os desfechos aos sócios.

Sindicatos que integram a Febase foi remetida aos serviços jurídicos do SBSI, para análise técnica jurídica, tendo o resultado desse trabalho sido enviado aos outros Sindicatos.

José Pais, do STAS, lamentou que o processo esteja a evoluir lentamente e insistiu na necessidade de uma reunião dedicada exclusivamente à aprovação do projeto final a submeter à consideração dos associados, o que mereceu a concordância de Mário Mourão, do SBN, que adiantou que talvez o mês de janeiro de 2018 pudesse ser tido em consideração.

Na reunião ficou mais uma vez evidente a necessidade dessa consulta por parte dos Sindicatos, tendo ficado definido que o prazo para a realização da mesma não deve ultrapassar o primeiro quadrimestre de 2018.

Rui Riso referiu que estes passos têm de ser dados já no início do próximo ano, para que o sindicato único possa ser uma realidade em 2019. ▀



Plano de reestruturação do Novo Banco não prevê redução de efetivos como antes

O Plano de reestruturação do Novo Banco não afetará a estabilidade dos postos de trabalho, garantiu à Febase a administração da instituição, numa reunião efetuada a pedido da Federação

Textos | Inês F. Neto

UM LONGO PROCESSO

O Novo Banco, recorde-se, foi criado em agosto de 2014 na sequência do colapso do Banco Espírito Santo, ficando com os ativos não tóxicos do banco. O Fundo de Resolução foi chamado a injetar 4.900 milhões de euros para capitalizar a instituição, um valor financiado pelo Estado.

Desde então, através dos vários planos de reestruturação já saíram do Novo Banco mais de 2.000 trabalhadores. A instituição conta agora com cerca de 5.650 efetivos.

O último passo do processo foi a venda à Lone Star. A empresa norte-americana passou a deter 75% do capital do banco, enquanto o Fundo de Resolução ficou com os restantes 25%.

Na altura da compra, a Lone Star injectou 750 milhões de euros no Novo Banco e até ao final do ano terá de investir mais 250 milhões de euros.

Já o Fundo de Resolução, se for chamado a reforçar o capital do banco, terá de injetar até 3,89 mil milhões de euros, mas nesse caso haverá uma garantia de financiamento do Estado. ▀

A Federação do Setor Financeiro reuniu-se dia 31 de outubro com a administração do Novo Banco, a quem tinha solicitado um encontro para debater o processo de transição da instituição, cuja venda à norte-americana Lone Star foi concluída a 10 do mesmo mês.

A administração do banco adiantou à Febase que o plano de reestruturação, que tem um prazo de quatro anos, implicará o encerramento de algumas atividades e uma redução de custos com pessoal, mas assegurou que não tem qualquer intenção de repetir os processos anteriores que levaram à saída de muitos trabalhadores.

As eventuais saídas de trabalhadores decorrerão de acordo com os habituais processos, como reformas antecipadas, e respeitando o diálogo com trabalhadores e Sindicatos.

Entre as informações prestadas pela administração, nada de relevante foi dito para deixar a Febase preocupada.

Igualmente positivo é o facto de o Novo Banco deixar de ser um banco de transição para voltar a integrar o sistema financeiro português, no cumprimento pleno de todas as normas.

Por fim, a administração do banco elogiou o empenho e esforço dos trabalhadores, que considerou decisivo para o regresso do Novo Banco ao sistema bancário. ▀

Prevenção da prática de assédio no trabalho

– alteração ao Código do Trabalho (II)

As novas normas de combate ao assédio no trabalho foram o tema de dois artigos desta rubrica. Nesta edição publica-se a conclusão

Texto | Carla Mirra*



Na sequência da publicação da Lei n.º 73/2017, de 16 de agosto, e tal como tivemos oportunidade de referir no número anterior, foi efetuada mais uma alteração ao Código do Trabalho, com vista à prevenção do assédio.

Na verdade, várias foram as alterações implementadas, as quais foram devidamente descritas, remetendo-se naturalmente para as mesmas.

Face a todo o exposto, e em termos conclusivos, será relevante referir que acrescem ainda àquelas alterações, a previsão da responsabilidade do empregador pela reparação dos danos emergentes de doenças profissionais (depressões, esgotamentos nervosos...) resultantes da prática de assédio (art.º 283.º do Código do Trabalho), em termos que ainda carecem de regulamentação própria, bem como a disponibilização pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) de endereços eletrónicos próprios para receção de queixas de assédio em contexto laboral.

A ACT passa ainda a deter informação, nos respetivos sítios da Internet, sobre identificação de práticas de assédio e reação às mesmas.

INTIMIDAÇÃO E PERSEGUIÇÃO

Conclui-se, naturalmente, que, com estas alterações, o empregador terá, sem dúvida, de estar mais atento ao que se passa no seio da empresa.

Não poucas vezes nas grandes empresas estas situações verificam-se sobretudo no universo do relacionamento hierárquico de chefias intermédias e não tanto ao nível dos órgãos de gestão, não sendo fácil muitas vezes identificar a fronteira.

Não obstante, estamos perante uma problemática real e relevante nas relações de trabalho.

Nesse sentido, atendamos ao estudo "Assédio moral e sexual no local de trabalho", publicado em abril de 2016 pela CITE.

Desta análise decorreu que cerca de um sexto da população ativa de Portugal Continental, excluindo o setor primário, já sofreu pelo menos uma vez ao longo da sua carreira profissional uma situação de assédio moral no trabalho, sendo as situações mais frequentes a intimidação (48,1%) e a perseguição profissional (46,5%).

O legislador encara agora o assédio de forma mais séria, embora saibamos que "no terreno" tudo é difícil: a prova em tribunal e até a dificuldade de muitas vezes se provar que houve efetivamente assédio.

Vejam os como, na prática, estas alterações mudam mentalidades e posturas nas relações laborais. ■

*Advogada do STAS



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de setembro



"Longa marcha"
Luís Rego



"O peso do tempo"
Jorge Alves



"Trevo da sorte"
Aires Pereira



"Giesta em flor"
José António Guimarães



"Mar solto"
Ana Santos



"O peso certo"
João Paulo Amaro



"Noturno #1"
Orlando Viegas



"Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel"
António Pedro



"Sombra costeira"
João Paulo Amaro



"Nazaré"
José Marques



"Flor de damasco"
José Barreiro



"Espelho d'Água"
Joana Vitorino



Quando as máquinas ocupam os postos de trabalho

Quarta revolução industrial, automação, robotização, digitalização da economia... Não importa a designação, o resultado prático é o mesmo: um admirável mundo (quase) novo de oportunidades e riscos, cujas transformações no mercado de trabalho são ainda difíceis de calcular. Milhões de empregos serão destruídos, outros nascerão, mas será o saldo positivo? A rapidez da mudança em constante desenvolvimento traz mais interrogações que certezas, mas parece unânime a percepção de que o diálogo social é fundamental para tornar o percurso menos penoso

Textos | Elsa Andrade

Refletir sobre a atual mutação laboral e social e procurar respostas para reduzir os riscos sobre o emprego que surgem à velocidade da luz foi o objetivo do Centro de Relações Laborais (CRL) ao promover em Lisboa a conferência “A economia digital e a contratação coletiva, uma perspectiva europeia e internacional”. O encontro juntou especialistas e parceiros sociais – entre os quais Rui Riso, presidente do SBSI e vice-secretário-geral da Febase – para debater conceitos e experiências. O ministro do Trabalho, Vieira da Silva, encerrou o evento.

Nesta edição damos conta das ideias expressas no primeiro painel, no qual participaram Gonçalo Lobo Xavier (CESE), Thiébaud Weber (CES) e Helena André (OIT), bem como da intervenção do ministro do Trabalho.

No próximo número da revista estarão em destaque as práticas de quem está “no terreno” relatadas no segundo painel, subordinado ao tema “Experiências já concretizadas ou delineadas face à digitalização”. Participaram Rui Riso (SBSI/UGT) e Rogério Silva (FIEQUIMETAL/CGTP), em representação das centrais sindicais, e Pedro Henriques (SIEMENS) e Fátima Portulez (Grupo Trivalor) pelas confederações de empregadores. A moderadora foi Rosário Palma Ramalho, professora catedrática da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e membro da Comissão Científica do CRL.

Gregório da Rocha Novo, presidente do CRL, moderou o primeiro painel da conferência lançando aos oradores o desafio de refletir sobre alguns exemplos da realidade configurada: educação e formação, tempo e local de



Thiébaud Weber:
“Mais do que nunca precisamos da negociação coletiva”



trabalho, novos instrumentos e competências, modernização do Direito do Trabalho. “A economia digital não está a despontar, mas sim a acelerar”, frisou, pondo o acento tónico nos postos de trabalho que se perdem e nos que têm de ser criados.

TRABALHO ATÍPICO

O primeiro a responder ao desafio foi Gonçalo Lobo Xavier, vice-presidente do Conselho Económico e Social Europeu (CESE), um órgão consultivo da UE desde o Tratado de Roma (1957) que tem por missão dar pareceres sobre as propostas legislativas europeias, bem como pareceres de iniciativa sobre assuntos considerados relevantes para serem analisados. No Grupo I, o dos empregadores, Portugal está representado pelas confederações patronais.

Dando como exemplo o setor em que trabalha – indústria metalúrgica e metalomecânica nacional –, Gonçalo Lobo Xavier salientou as 500 profissões constantes no CCT de 2003 e a sua redução para 51 na convenção coletiva de 2010, com o objetivo de alcançar uma nova articulação com a realidade num setor em crescimento. “A negociação fez-se com alguma paz social. Mas o que vamos enfrentar nos próximos cinco a dez anos é muito mais avassalador”, perspetivou, assumindo que estamos perante um mundo desconhecido e “não sabemos o que vai acontecer”.

Considerando a quarta revolução industrial como a “internet das coisas” que está a provocar uma intensa mudança social, lembrou um parecer do

CESE: “Mais do que nunca, é necessário reconhecer o diálogo social e a negociação coletiva a todos os níveis, mas também reforçá-los neste período de grandes mutações digitais, ecológicas e demográficas, que ocasionam



Gonçalo Lobo Xavier:
“Estamos perante um mundo desconhecido e não sabemos o que vai acontecer”

mudanças profundas para os trabalhadores, os empregadores e as suas relações enquanto parceiros sociais.”

Face à previsão do desaparecimento do 50% dos atuais postos de trabalho e da criação de novos em menor número, Gonçalo Lobo Xavier salientou a necessidade de mais formação e ao longo da vida, bem como maior atenção ao nascimento de novas formas de trabalho atípicas.

DIMENSÃO SOCIAL

“A quarta revolução industrial não é justa por si só e alguém terá de res-

Digitalização da economia e negociação coletiva (I)



responsabilizar-se para que seja. Os parceiros sociais têm um papel muito importante neste âmbito”, defendeu Thiébaud Weber, secretário-conferencial da Confederação Europeia de Sindicatos (CES/ETUC).

O representante sindical colocou o enfoque na dimensão social que é preciso preservar num mercado único digital. “Os modelos sociais vão manter-se, embora tenham de adaptar-se à digitalização da economia”, frisou.

Nesse sentido, considerou prioritário o investimento em educação e formação, a par de um forte pilar de direitos sociais. “A crise demonstrou essa necessidade. No entanto, os Estados fizeram cortes nessas áreas.”

A digitalização acarreta uma enorme responsabilidade para os parceiros sociais, o que passa por incrementar a participação dos trabalhadores, disse.



Helena André:

“Em setores como serviços financeiros, logística, manufatura e construção as mudanças no emprego serão enormes”

Para moldar a nova economia é necessário diálogo social e sistemas de negociação coletiva fortes, o que poderá perspetivar um novo começo nas relações laborais. “Mais do que nunca precisamos da negociação coletiva, mas muitos reconhecemos que nem sempre este é um assunto prioritário no diálogo social”, lamentou Weber.

Referindo-se à iniciativa da Comissão Europeia sobre plataformas online (early 2018), o representante da CES considerou-a muito orientada para os negócios, razão porque os sindicatos estão a prestar muita atenção à vertente dos direitos sociais, de forma a que não sejam fomentadas situações de dumping ou formas de trabalho atípicas.

“A tecnologia têm ajudado os trabalhadores na sua vida profissional, livrando-os das tarefas mais pesadas. Agora é preciso uma definição do que pode ser feito por máquinas e o que deve ser feito por pessoas”, considerou.

A PRESSÃO DA VELOCIDADE

Entre 40% a 60% da mão-de-obra da UE será significativamente afetada pelo impacto dos avanços tecnológicos nas próximas décadas e os países periféricos, incluindo Portugal, serão os mais afetados (ISE, 2016). Foi com esta nota prévia que Helena André, ex-ministra do Trabalho e atual diretora da ACTRAV da Organização Internacional do Trabalho (OIT) iniciou a sua intervenção, reconhecendo embora que “é difícil prever o nível exato do impacto, mas sabemos que será importante”.

A fragmentação da produção e as mutações nas relações laborais começaram há alguns anos, embora seja mais recente o aumento da importância da tecnologia de informação, a organização do trabalho através de plataformas online e as aplicações móveis. Esta realidade levou Helena André a constatar que “a digitalização da economia não é um fenómeno novo, a rapidez em que tudo está a acontecer sim, é preocupante”.

“Em setores como serviços financeiros, logística, manufatura e construção as mudanças no emprego serão enormes”, disse.

Face a este mundo novo, a negociação coletiva “está sob pressão em muitos países, incluindo Portugal, ao mesmo tempo em que se assiste a uma diminuição na filiação sindical”.

RISCOS E OPORTUNIDADES

A digitalização da economia está a provocar profundas transformações no mercado de trabalho e nas relações laborais – e vai continuar. Embora não seja possível prever com exatidão a amplitude da mudança, estão já identificadas algumas oportunidades e riscos.

OPORTUNIDADES

- Criação de emprego em alguns setores;
- Novas profissões e novos perfis profissionais, exigindo diferentes competências;
- Valorização de algumas “antigas profissões”, com novas soluções e novos serviços;
- Robotização e automação como fatores de estabilidade económica numa sociedade a envelhecer;
- Atenuação da pobreza e redução do número de desfavorecidos;
- Melhor uso de materiais e de energias limpas;
- Redução do trabalho fisicamente desgastante;
- Mais cooperação, facilitando o trabalho em equipa;
- Concorrência direta entre trabalhadores.

RISCOS

- Destruição de emprego;
- Serviços financeiros, logística, manufatura e construção são alguns dos setores onde as mudanças no emprego serão grandes;
- Segmentação do mercado de trabalho, com mais formas de trabalho atípicas e autoemprego;
- Maior peso individual da proteção social e mais trabalhadores desprotegidos;
- Legislação e regulamentação desadequadas;
- Maior controlo sobre os trabalhadores;
- Falta de estratégia nos domínios da educação e da formação;
- Composição do tecido industrial das PME.

Apesar de não haver uma relação causa/efeito entre negociação coletiva e densidade sindical, esta conjunção de fatores que poderá não ser a melhor para enfrentar os desafios.

Afastando visões catastrofistas, a representante da OIT adiantou que há já experiências interessantes na forma de ultrapassar os obstáculos, como altera- ▶

►ções à legislação laboral para melhor regular o trabalho atípico e a organização e representação dos trabalhadores na economia digital. “Na Holanda foi criado um sindicato dos trabalhadores independentes”.

Outro exemplo são os acordos coletivos inclusivos e adaptados à realidade dos trabalhadores digitais, contemplando o trabalho em casa, o direito a “desligar”, proteção de dados dos trabalhadores, a fiscalização e controlo, o aumento das qualificações, a cobertura da proteção social e a igualdade de género.

“Fortalecer o papel dos parceiros sociais nas políticas socioeconómicas que definem o mundo do trabalho na economia digital é a via a seguir”,



defendeu Helena André, a par de um crescimento inclusivo e de uma fiscalidade justa.

Perante uma plateia de especialistas, da administração pública aos sin-

dicatos e confederações patronais, os oradores frisaram a convicção geral de que o trabalho não vai desaparecer, mas transformar-se face à digitalização. ►

Ministro do Trabalho

Entre inovação e tradição



É inútil negar a mudança. O futuro está no equilíbrio (difícil) entre a preservação da relação estrutural das sociedades modernas e as consequências de uma digitalização acelerada. O que só se consegue com um conjunto de normativos regulatórios e uma negociação coletiva capaz de integrar esta dinâmica, defende Vieira da Silva

“Sou um pessimista em quase tudo, mas neste caso não sou catastrofista”. O ministro do Trabalho, Vieira da Silva, resumiu assim a sua visão sobre as transformações provocadas pela digitalização da economia, ao intervir na conferência promovida pelo Centro de Relações Laborais, em Lisboa.

Digitalização da economia e negociação coletiva (I)

Baseando a sua reflexão no antagonismo de posições face às novas dinâmicas do mercado de trabalho, Vieira da Silva considerou não ser possível debater as consequências do cruzamento entre economia digital e negociação coletiva sem um enquadramento do que vai ser o mundo do trabalho e a evolução das relações laborais.

O impacto desta fase da economia digital no mundo do trabalho assalariado pode ser observado por dois ângulos: um muito marcado pela corrente que vê no progresso tecnológico uma profunda ameaça, e outro que considera compatíveis a transformação tecnológica e os processos produtivos, com dinâmicas de aumento de emprego e bem-estar. “Esta dicotomia existe desde a revolução industrial, quando os operários destruíram as máquinas porque a mecanização iria pôr em causa a sua capacidade de sobreviver”, disse, acrescentando: “Este antagonismo é um aspeto essencial da nossa organização societal e para alguns é essa relação estrutural que está a ser posta em causa”.

EXPLOÇÃO DE ATIVIDADE

O debate atual está impregnado de ideias sobre formas de substituir o fim do rendimento gerado pelo salário, sendo a mais propalada a do rendimento básico de cidadania, suportado pelo mundo do capital e das grandes empresas. “Por detrás disso está a conceção de que a transformação tecnológica é destruidora de emprego. Não tenho essa perspetiva”, afirmou o ministro.

Admitindo que o atual ritmo de mudança é diferente do de ciclos anteriores pois a evolução é permanente, Vieira da Silva considerou difícil perspetivar o saldo entre os empregos destruídos e os criados. “Só as transformações tecnológicas permitiram a explosão da atividade turística à escala global, e esse desenvolvimento acelerado foi gerador de empregos”, exemplificou.

“É difícil negar os processos acelerados de destruição e criação de emprego, mas ninguém pode garantir que os novos empregos estejam nos mesmos territórios daqueles que foram destruídos e que sejam para as mesmas pessoas”, reconheceu.

“Cabe a cada país, economia e empresa encetar os modelos mais ade-



quados. E a economia portuguesa está hoje melhor preparada do que em anteriores ruturas”, acrescentou.

ADAPTAR A CONTRATAÇÃO

Numa aproximação à realidade, Vieira da Silva defendeu a necessidade da concertação social e de uma negociação coletiva forte e dinâmica para responder aos desafios.

“Para que a negociação coletiva acompanhe o processo de mudança é preciso, antes de mais, que ela exista”, frisou o ministro, acrescentando que alguns bloqueios estão a ser ultrapassados. “Estas dinâmicas existem e podem ser aprofundadas”, salientou.

Mas para integrar a evolução da digitalização, a negociação coletiva terá de transformar-se, abandonando a es-

Vieira da Silva:

“Cabe a cada país, economia e empresa encetar os modelos mais adequados. E a economia portuguesa está hoje melhor preparada do que em anteriores ruturas”

tabilização de conteúdos: “Se acompanhar a mudança, será potenciadora de equilíbrios”.

“As profissões estão a mudar e a negociação coletiva deve ter capacidade para integrar, de forma profunda, a relação do indivíduo com a vida profissional e o seu equilíbrio com a vida social e familiar”.

Ou seja, o futuro das relações laborais exige negociação coletiva, equilibrada e aberta a novos conteúdos. “O risco mais sério é a ‘uberização’ da economia”.

NORMATIVOS

Entre a posição conservadora de defender tudo o que existe e a oposta, que considera a inovação impossível de travar, está a tendência para o equilíbrio, à qual o ministro do Trabalho assume “não conseguir fugir”.

“Se permitirmos que a facilidade tecnológica se generalize a toda a economia estamos a pôr em causa a nossa vida coletiva”, alerta. “É preciso um cuidado extremo e refrear o entusiasmo pela inovação”, defendeu.

Alcançar o equilíbrio necessário passa pela concertação social, uma negociação coletiva dinâmica e a produção de normativos, que devem ser resultado das transformações, mas ir à sua frente, corrigindo os excessos.

“Foram os normativos criados que impediram o trabalho infantil; foi o império da lei que fixou o horário máximo de trabalho. Nada disso nasceu de um equilíbrio do mercado”, frisou Vieira da Silva.

“Temos de preservar um forte coração de normativos aceites coletivamente, de forma a que os caminhos abertos pelas novas tecnologias não ponham em causa o modelo social”.

Só dessa forma será possível “inserir-nos na digitalização de forma ganhadora”, concluiu o ministro do Trabalho. ■

Réveillon 2017/2018

Centro de Férias e Formação | Ferreira do Zêzere

3 dias / 2 noites

30 | 12 | 2017 a 01 | 01 | 2018

Inclui:

2 Noites com pequeno-almoço buffet
Tratamento Vip nos quartos
Jantar de Boas Vindas - Sábado
Animação - Sábado
Cocktail de Fim de Ano Jantar de Reveillon
Animação até de madrugada
Almoço de Ano Novo com Animação

Preços:

Quarto Duplo (2 pessoas) | **390€**
Quarto Single (1 pessoa) | **260€**
Quarto Triplo (3 pessoas) | **560€**

Possibilidade de usufruir
a noite de 1 de janeiro

Quarto Duplo | **30€**
Quarto Single | **20€**
Quarto Triplo | **40€**

Só se aceitam inscrições através
do telefone: 249 360 200
a partir das 9 horas
do dia 27 de Novembro de 2017

Não se aceitam inscrições
através de outras vias, nomeadamente
e-mail, fax, carta ou presencial.



Casal do Zote – Bêco®
2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200
Fax: 249 360 290
centroferias.formacao@sbsi.pt

King

João Roque sagra-se campeão nacional

Na final mais equilibrada dos últimos tempos, o concorrente do Santander Totta terminou empatado na frente da classificação com António Sebastião, do CCAM, valendo os pontos king para decidir o novo campeão absoluto



Santarém acolheu a final nacional do 10.º Campeonato Interbancário de King, que contou com a participação de oito jogadores do SBSI, cinco do SBN e três do SBC.

Ao longo das 10 partidas realizadas, destaque para o elevado civismo e desportivismo entre todos os jogadores, que nunca se coibiram de manifestar o seu agrado por marcar presença no evento.

Esta final foi a mais equilibrada dos últimos anos, com os dois primeiros classificados a terminarem empatados em pontos convertidos, o mesmo sucedendo com o terceiro e quarto classificados.

EQUILÍBRIO

João Roque (Santander Totta/SBSI) alcançou 36 pontos convertidos, os mesmos que António Sebastião (CCAM/

SBC). Dita o regulamento que em caso de igualdade nos pontos de conversão, fica à frente o jogador que obteve a maior pontuação de pontos king no total dos 10 jogos. Desta feita, João Roque conseguiu 1555 pontos king contra os 855 de António Sebastião, conseguindo assim arrecadar o principal troféu.

Caetano Moço (Unicre/SBSI) e Fernando Lucas (Millennium bcp/SBN) também terminaram empatados, com 32 pontos. Mais uma vez, os pontos king decidiram. Caetano Moço chegou aos 840 pontos king, Fernando Lucas aos 660.

Como não há duas sem três, também o quinto e sexto classificado tiveram de recorrer aos pontos king para desempatarem. António Santos (Millennium bcp/SBN), com 31 pontos convertidos e 425 pontos king, superiorizou-se a Maurício Faria (Banco BPI/SBSI), que alcançou os mesmos 31 pontos convertidos mas apenas 230 pontos king.

NOVA ÉPOCA

O campeonato de king pode ter terminado há pouco tempo mas a próxima edição do SBSI já está a ser organizada. As inscrições abrem no dia 11 de dezembro, com a entrega do boletim de inscrição a ser efetuada na sede do SBSI, até às 17h00 do dia 23 de dezembro. No dia 6 de janeiro de 2018 realiza-se, também na sede do Sindicato, a 1.ª jornada de apuramento.

As Delegações Regionais que organizam apuramentos terão de informar até ao dia 2 de abril de 2018 o número de inscrições efetuadas e que tenham direito a participar na final regional, dado que no dia 7 do mesmo mês será dado conhecimento quantos jogadores são apurados em Lisboa.

A informação é imprescindível, considerando que o apuramento é efetuado através da regra de três simples e para o efeito é necessário o total de inscrições efetuadas no Continente. ▀



Xadrez

O xeque-mate de João Pacheco

Foram necessários três desempates para apurar o novo campeão nacional de xadrez. O concorrente do Millennium bcp levou a melhor sobre António Fernandes, do Banco BPI

Textos | Pedro Gabriel

A final nacional do 32.º Torneio Interbancário de Xadrez teve lugar nos dias 21 e 22 de outubro, em Santarém, juntando xadrezistas oriundos dos três sindicatos bancários.

Numa prova sempre pautada pelo elevado fair-play e espírito de camaradagem, a vitória final sorriu a João Pacheco (Millennium bcp/SBSI), com seis pontos. O segundo classificado, António Fernandes (Banco BPI/SBSI), também obteve a mesma pontuação, pelo que houve necessidade de recorrer aos critérios de desempate.

NO LIMITE

Caso dois jogadores terminem empatados no número de pontos, como se verificou, o regulamento dita que o primeiro critério de desempate seja o resultado entre os jogadores, desde que tenham jogado entre si, seguindo-se o desempate pelos métodos de Buchholz corrigido e completo.

No primeiro critério, João Pacheco e António Fernandes obtiveram um ponto cada, e no segundo ambos chegaram aos 18 pontos. Só ao terceiro critério de desempate, o de Buchholz completo, João Pacheco pôde festejar, ao conseguir 21 pontos, mais um do que António Fernandes.

EQUILÍBRIO

No terceiro lugar ficou Mário Machado (GD Santander Totta/SBN), com 4 pontos, os mesmos que João Gama



(Banco BPI/SBSI). Também aqui os critérios de desempate entraram em ação, beneficiando o concorrente do Santander Totta.

A restante classificação ficou ordenada da seguinte maneira: 5.º Manuel Almeida (Novo Banco/SBSI), 3 pontos; 6.º Joaquim Pinho (BdP/SBN), 3 pontos; 7.º José Lino (GD Santander Totta/SBN), 3 pontos; 8.º José Martins (Banco BPI/SBN), 3 pontos; 9.º Álvaro Brandão (Banco BPI/SBN), 3 pontos; 10.º Otelio Galinha (Banco BPI/SBSI), 3 pontos; 11.º José Pascoal (CGD/SBSI), 3 pontos; 12.º Carlos Andrade (GD Santander Totta/SBSI), 2 pontos; 13.º Eduardo Viana (GD Santander Totta/SBN), 1 ponto.

De referir ainda que João Pacheco sucede a António Fernandes como campeão nacional. ▀



BOWLING E SNOOKER QUASE DECIDIDOS

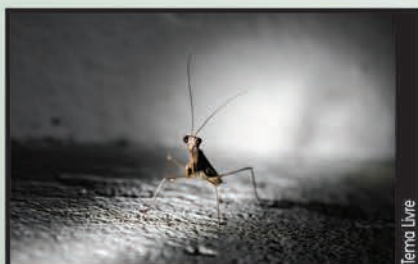
Os campeonatos interbancários de bowling e snooker terão as respetivas finais nacionais realizadas nos dias 25 e 26 de novembro, em Castelo Branco.

Os resultados de ambas as provas terão destaque na próxima edição da Revista Febase.



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de outubro



"Noite de Louva-a-Deus"
João Paulo Amaro



"Outono"
João Paulo Amaro



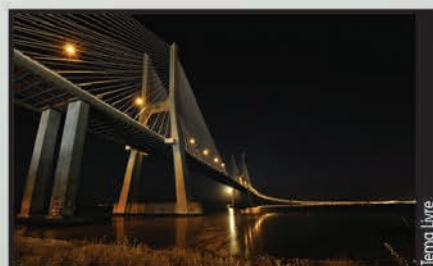
"Cachorro curioso"
Ricardo Macedo



"Homenagem à música"
José Veiga



"Mundos paralelos"
José Veiga



"A curva da ponte"
Carlos Santos



"Reciprocidade"
José António Guimarães



"Elizabete"
Francisco Oliveira



"Tranquilo anoitecer"
Carlos Santos



"É a voz da terra ansiando pelo mar"
Rui Gonçalves



"Luminosidade púrpura"
João Paulo Amaro



"Agarrar o tempo"
Rui Gonçalves

SBC visita associados nas áreas afetadas pelos incêndios



A intensidade emocional de quilómetros e quilómetros de paisagem pintada de negro explica a tristeza e o vazio no olhar das pessoas

A crueldade e a violência dos incêndios que fustigaram a região Centro nos passados dias 15 e 16 de outubro não deixaram a Direção do Sindicato dos Bancários do Centro indiferente, tendo, de imediato, tomado a iniciativa de visitar pessoalmente os associados que vivem e trabalham nas áreas afetadas por esta tragédia.

Nos locais visitados foi possível constatar como a vida das pessoas se transformou por completo de um dia para o outro, como um elemento da natureza que caminha livremente ao seu próprio sabor deixa atrás de si

as marcas indeléveis da sua força; uma força que teima em ceifar vidas humanas, destruir sonhos, reduzir a cinzas milhares e milhares de postos de trabalho, ferindo brutalmente a economia das regiões afetadas.

A riqueza histórica, cultural e arquitetónica que se perde com estes incêndios é chocante e irreparável, não havendo memória de tão extensa destruição. A intensidade emocional de quilómetros e quilómetros de paisagem pintada de negro explica a tristeza e o vazio do olhar das pessoas com quem cruzamos e esta é, seguramente, uma imagem que nunca conseguiremos esquecer!

O Sindicato dos Bancários do Centro quis, com esta iniciativa, prestar aos seus associados a sua solidariedade e compreender de que modo poderia ajustar o seu apoio a quem dele pudesse necessitar, ao nível do próprio Sindicato como do SAMS Centro, porque os sócios sabem que podem contar com o seu sindicato.

AÇÃO VALORIZADA

Os associados, refere Nuno Carvalho, diretor do SBC, mostraram que, mais do que as perdas patrimoniais sofridas, estão preocupados com o futuro das gentes da sua região, porque todos perderam alguma coisa e alguns perderam mesmo tudo. Não será fácil, diziam, recuperar emocionalmente, e as memórias de quem foi evacuado ou esteve a lutar contra um inimigo muito mais forte não se apagarão facilmente.

João Carvalho Lopes, diretor do SBC, destaca a forma como foram recebidos pelos associados, que deram nota do agrado em ver o seu Sindicato junto deles numa altura crítica como esta, convicto de que era a coisa certa a fazer naquele momento, concluindo que é esta proximidade que os associados do SBC valorizam e que deve ser intensificada. ▶



Formação gratuita para sócios e familiares

O SBC vai promover, a partir de janeiro, ações de formação para sócios no ativo e seus familiares

As ações de formação, com início previsto para janeiro de 2018, destinam-se a sócios no ativo e seus familiares (ativos e/ou desempregados).

Os cursos serão ministrados em horário pós-laboral e terão lugar em Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. A sua realização está sujeita a um número mínimo de formandos.

“Atendimento – técnicas de comunicação”; “Cortesia, etiqueta e protocolo no atendimento” e “Gestão de reclamações – normas e estratégias de atuação” serão as primeiras formações.

Para mais informações contacte Dr.ª Isabel Rocha, pelo tel. 239 854 880 ou e-mail isabel.rocha@sibace.pt. As vagas são limitadas. ▶

Aproximar os mais novos dos sindicatos

O papel dos jovens no movimento sindical foi o mote para uma animada e participada conferência

O 2.º Encontro de Jovens Bancários do SBC realizou-se nos dias 7 e 8 de outubro, na acolhedora cidade de Pombal. A receção aos participantes decorreu no magnífico castelo da cidade, cuja edificação data do séc. XII, seguindo-se no programa uma divertida e intrigante prova de team-building, “Rota Pombalina”, com o intuito de desenvolver competências ao nível da interação pessoal e do trabalho em equipa, conduzindo, simultaneamente, ao reforço da relação entre todos os participantes.

O papel dos jovens no movimento sindical foi o mote para uma animada e participada conferência que, moderada por João Nazário, jornalista e diretor do Jornal de Leiria, teve como convidados António Sota Martins, professor e vice-presidente do Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa, Amílcar Coelho, presidente e secretário executivo da UGT Leiria e Carlos Moreira, presidente da Comissão de Juventude da UGT.

SABER CATIVÁ-LOS

Temas como o afastamento entre os jovens e os sindicatos, o seu contributo para a sociedade ou como cativar os jovens para a vida sindical foram alvo de reflexão pelos oradores.

Amílcar Coelho considerou que o sindicalismo atual não estará desperto para a forma como hoje os jovens vivem em sociedade,

denotando ainda falta de criatividade para conseguir cativar jovens que mais do que participar na sociedade, participam em projetos que deem frutos, concluindo existirem alguns riscos ao chamar jovens para o movimento sindical, mas que valem a pena ser corridos.

Já António Sota Martins entende que esta ausência dos jovens nos sindicatos também pode ser explicada pela sua ausência no mercado de trabalho. Ao referir que as pessoas tendem a aderir aos sindicatos apenas por necessidade individual e não por um fator ideológico, remete para a necessidade de se criar espaço para acolher novas ideias e vozes discordantes, porque os jovens se envolvem nas organizações e na política de forma muito diferente da população em geral e as organizações estão a mudar rapidamente a sua relação com os trabalhadores.

Por seu turno o jovem dirigente sindical Carlos Moreira vê este afastamento como consequência da entrada tardia no mercado de trabalho, no entanto, destacou o sentido de irreverência e o maior nível de informação dos jovens como forças para a sua intervenção no movimento sindical. Defende uma maior proximidade com os sócios, não só para compreender melhor a sua realidade, mas porque estes querem mais presença dos dirigentes sindicais no terreno, querem perceber que o seu sindicato está com eles, lançando um desafio para o futuro aos sindicatos; fazer um sindicalismo diferente, falar a linguagem dos jovens, utilizar as redes sociais como agregador e mobilizador de vontades, num movimento que deve começar desde já.

NOVOS CAMINHOS

Helena Carvalheiro, presidente da Direção do SBC, recordou o quão difícil é ser jovem nos dias de hoje, em todas as suas dimensões, alertando, uma vez mais, para a necessidade de serem pensados novos caminhos para um sindicalismo interventivo, plural e inclusivo, a que os jovens tenham vontade de aderir, não pelo seu proveito pessoal mas pelo interesse comum.

O segundo dia teve como ponto alto uma visita à aldeia do Vale, a mais antiga do concelho ainda habitada, culminando com uma caminhada até Pombal, que colocou à prova a resiliência e entreajuda de todos os participantes e ao longo da qual foi possível admirar as famosas calçadas Romanas que resistiram aos tempos, ainda bem visíveis naquela zona.

A presidente do SBC encerrou o evento, convidando todos os jovens bancários a estarem presentes no próximo ano no 3.º Encontro de Jovens Bancários do SBC. ▶

O QUE ELES PENSAM

Os participantes no Encontro destacaram a importância da realização destes eventos como forma de aproximar os jovens bancários de diferentes zonas, que vivem realidades diferentes em instituições diferentes, mas que partilham ideais comuns e que procuram debater ideias sobre o futuro dos bancários e sobre temas que importam a todos os bancários.

Associar este debate a um momento de confraternização representa, na perspetiva de Érica Pires (BCP, Mortágua) a vontade de dar um passo em frente, num fim-de-semana dedicado à família e também à família SBC. Opinião partilhada também por Pedro Costa (MG, Caldas da Rainha) que, agradado com as atividades que divertiram toda a família, reforça ter ficado positivamente surpreendido com a nova Direção do SBC, que mostra muita iniciativa, muita vontade e novas ideias.

Pedro Rodrigues (EuroBic, S. Pedro de Alva) lembra também a importância de se perceber que há um Sindicato a lutar pelos interesses e direitos de todos os bancários e que cria condições para que os jovens bancários tenham vontade de discutir as necessidades de uma classe desmotivada.





O campeonato consagrou campeão regional o corredor do BST

Karting

Luís Amaral, o mais resistente

Ao longo de várias corridas e de semanas de provas, de julho a outubro, nos kartódromos do Cabo do Mundo, de Fafe, do Kivikart (Viana do Castelo) e de Baltar, decorreu o campeonato regional de karting do SBN de 2017 – um campeonato vivo, disputado, imbuído do espírito olímpico, de franca e sadia competição em convívio permanente, que consagrou campeão Luís Amaral, do BST. Nas posições imediatas, decorridas todas as corridas, classificaram-se os colegas Filipe Borges (BST), Octávio Teixeira (NB), José Fernandes

(CCAM), Orlando Fontão (BST), José Lemos (BST) e Francisco Paulo (MBCP).

A todos saudamos pela salutar convivência com que se entregaram a este desporto e a este campeonato. Finda a época regional, há que desejar aos representantes do SBN na final nacional uma boa prova e que, na próxima, a competição seja ainda mais disputada e participada, já que a participação dos amantes da modalidade, associados do SBN, é fundamental para o desenvolvimento do karting entre nós. ■

Xadrez

Xeque-mate de Mário Massena Machado

A final do torneio de Xadrez do SBN decorreu nas instalações do Grupo de Xadrez do Porto, sob a supervisão do dedicado amigo Sandro Fernandes, tendo sido declarado campeão Mário Massena Machado (BST). Os restantes dez classificados ficaram assim ordenados:

2.º Joaquim Brandão Pinho (BdP); 3.º Alberto Pinto Monteiro (MBCP); 4.º Jorge Nogueira Pinheiro (MBCP); 5.º Álvaro Jorge Brandão (BPI); 6.º José Pedro Lino (BST); 7.º Carlos Soares (BPI); 8.º José Claudemiro Martins (BPI); 9.º Eduardo Escudeiro Viana (BST); 10.º Osvaldo Porfírio Cabral (CCAM); 11.º Romualdo Mota Silva (BPI).

Por fim, ressalve-se uma palavra muito especial de agradecimento ao Grupo de Xadrez do Porto, assim como a Sandro Fernandes. ■

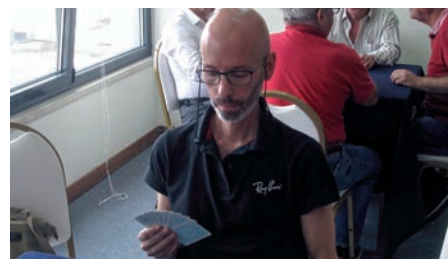
King

Fernando Lucas é campeão regional

O Torneio Regional de King de 2017 teve início em fevereiro e desenrolou-se nas instalações do SBN de Aveiro e do Porto com aproximadamente cinquenta bancários, associados do sindicato.

Decorrida a fase de apuramento, classificaram-se 16 jogadores (nove pelo Porto e sete por Aveiro), que durante dois fins-de-semana disputaram, renhidamente e dentro de um elevado espírito de franco e salutar convívio desportivo, sublinhe-se, a meia final e a subsequente final.

Fernando Lucas (MBCP) sagrou-se campeão. Manuel Ressurreição (NB), António Duarte Santos (MBCP), José B. Araújo (MBCP), Henrique Nunes (MBCP), José Vieira Lopes (CGD), António Henrique Sousa



(MBCP) e Arnaldo Ferreira (MBCP) classificaram-se nas posições imediatas. A todos os participantes, que ao longo destes meses se dedicaram à modalidade, desejamos e incentivamos a continuidade no king e a sua divulgação junto da comunidade bancária. ■

Para mais informações, consulte o sítio do SBN nas respetivas modalidades



GRAM promove oficinas com

Primeiros socorros para animais de companhia, costura e aplicação de cores naturais são as áreas temáticas abordadas. As inscrições estão abertas

Uma oficina de primeiros socorros para animais de companhia realiza-se no dia 9 de dezembro, com início às 9h30 e fim previsto para as 17h00, com intervalo para almoço livre entre as 12h30 e as 14h00, nas instalações da Pinheiro Manso – Residência Sénior, na Rua Pinheiro Manso.

Da parte da tarde haverá uma sessão de reiki para animais, seguida de uma exibição de cães de busca e salvamento, pelo

Corpo de Intervenção em Operações de Proteção e Socorro. No final terá lugar uma visita ao empreendimento de Pinheiro Manso – Residência Sénior.

Os preços, incluindo almoço e curso, são os seguintes: associados e agregado familiar: 10,00 €; acompanhantes: 12,50 €. As inscrições deverão ser efetuadas nos serviços do sindicato até 30 de novembro. Só serão aceites desistências, com garan-

Direção do SBN toma medidas no SAMS

Alargamento do número de convenções e ajustamento de algumas comparticipações na área da saúde entrarão em vigor no início do próximo ano

A Direção do SBN decidiu tomar relevantes medidas na área da saúde, designadamente no que se refere ao alargamento do número de convenções e ao ajustamento de algumas comparticipações.

Todas estas medidas encontram-se agora em análise e em avaliação pelo



Conselho de Gerência do Serviço de Assistência Médico-Social (SAMS), estimando-se que possam entrar em vigor já no início do próximo ano. ▀

Reformados promovem confraternização



O tradicional almoço-convívio da família bancária, organizado pela Comissão Sindical de Reformados, realiza-se dia 8 de dezembro, em Canas de Senhorim

O habitual almoço-convívio da família bancária será levado a efeito no próximo dia 8 de dezembro, sexta-feira, feriado nacional, em Canas de Senhorim, distrito de Viseu, na Quinta da Boiça.

Às 8h30 partirão os autocarros junto à Câmara Municipal do Porto e em Viseu haverá tempo para visitar a cidade.

O almoço será às 13h00, seguido, às 15h30, de uma tarde dançante com conjunto musical e bar aberto nas mesas.

Às 18h30 será servido um lanche, com grelhados, caldo verde e bolo-rei. O regresso ao Porto está previsto para as 19h30.

Preço por pessoa (inclui transporte, almoço e lanche), para associados e agregado familiar é de 27,50 € e acompanhantes: 30,00 €; crianças 0-4 anos, grátis; 5-10 anos 15,00 €.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de cinquenta pessoas e um máximo de 150 e as inscrições deverão ser efetuadas até 30

de novembro. Só serão aceites desistências, com garantia de reembolso, até ao dia 4 de novembro, inclusive.

Entretanto, sublinhe-se que a Comissão tem à disposição de quem quiser ver a reportagem fotográfica de outros eventos já efetuados, nas instalações do 1º andar do nº 100 da Rua Cândido dos Reis. ▀

NEWSLETTER DO SBN

Solicita-se aos associados do SBN que semanalmente desejem receber a newsletter do Sindicato com as novidades das várias iniciativas realizadas ou a realizar, o favor de fornecerem o seu email para a Loja de Atendimento, Rua da Fábrica, 81, 4050-151, Porto, com os telefones 223398800/05/09/17/48 e o email sag@sbn.pt.

temas variados

tia de reembolso, até ao dia 4 de dezembro, inclusive.

TINGIMENTO NATURAL

Uma oficina sobre tingimento natural decorrerá no próximo dia 25 de novembro, sábado, com início às 9h30 fim previsto para as 12h00, nas instalações do SBN na Rua Cândido dos Reis, 100, 3.º, Porto. A ação versará a sabedoria das plantas e o aprofundamento do seu conhecimento a um nível diferente – a cor tem um grande impacto na forma como vemos e sentimos a vida.

Os preços, incluindo os materiais e o saco a tingir, são os seguintes: associados e agregado familiar: 12,50 €; acompanhantes: 15,00 €; acresce 3,00 € por cada saco extra.

As inscrições deverão ser efetuadas até 17 de novembro. Só serão aceites desistências, com garantia de reembolso, até ao dia 20 de novembro, inclusive.

AGULHA E DEDAL

Vai ser promovida uma edição da oficina de costura, denominada “Agulha & Dedal”,

no próximo dia 2 de dezembro, sábado, com início às 14h30h e fim previsto para as 18h30, nas instalações do SBN na Rua Cândido dos Reis, 100, 3.º.

O curso será orientado pela modista de alta-costura Isabel Resende.

Os preços são os seguintes: associados e agregado familiar: 7,50 €; acompanhantes: 10,00€.

As inscrições deverão ser efetuadas até 24 de novembro.

Só serão aceites desistências, com garantia de reembolso, até ao dia 27 de novembro, inclusive. ▀



Futsal Veteranos

Fase regional lisboeta já arrancou

Cinco equipas da zona de Lisboa vão tentar o apuramento para a fase seguinte da prova. Com duas jornadas realizadas, a Fapoc Vet lidera destacada

Texto | Pedro Gabriel

O 18.º Torneio Interbancário de Futsal Veteranos conta com um total de cinco equipas na fase regional de Lisboa: Fapoc Vet, Foot-a-Mills Vets e Team Foot, do Millennium bcp, Leopardos/NB, do Novo Banco, e a Portugais, do Banco de Portugal.

A primeira jornada teve lugar no dia 20 de outubro, com os Leopardos/NB a de-frentarem a Foot-a-Mills Vets e a Fapoc Vet a jogar diante da Portugais. A Team Foot foi a primeira a folgar no campeonato.

INÍCIO PROMISSOR

No primeiro jogo, a incerteza manteve-se até ao apito final do árbitro. Os Leopardos/NB venderam cara uma derrota para a Foot-a-Mills Vets. O resultado final foi de três bolas a duas, favorável à equipa do Millennium bcp.

Na partida seguinte, o cenário mudou radicalmente. A Fapoc Vet não teve problemas em derrotar a Portugais, por escla-recedores 6-0, naquela que foi a primeira goleada desta edição.

No final da primeira jornada, a Fapoc Vet liderava a classificação com 3 pontos, os mesmos que a Foot-a-Mills Vets mas beneficiando de uma melhor diferença de golos. Leopardos e Portugais seguiam logo atrás com um ponto cada.

GOLEADAS

Na segunda jornada, a campeã Team Foot entrou em ação e não o pode-

ria ter feito de melhor forma. Diante da Portugais, a equipa do Millennium goleou de forma convincente, por 8-1.

A segunda partida opôs os dois líderes: Fapoc Vet e Foot-a-Mills Vets. Prevaleceu a primeira, com nova goleada, desta feita por quatro golos sem resposta. Os Leopardos/NB folgaram nesta ronda.

A boa forma da Fapoc Vet está espe-lhada na classificação geral, com seis pon-tos, 10 golos marcados e nenhum sofrido.

No segundo posto permanece a Foot-a-Mills, com quatro pontos, enquanto a Team-Foot entrou diretamente para o terceiro lugar, com três pontos mas menos um jogo.

A Portugais é quarta, com dois pontos, enquanto a lanterna vermelha fica para os Leopardos/NB, com um ponto mas menos um jogo realizado.

No dia 3 de novembro realizou-se a terceira jornada, com os seguintes jogos: Leopardos/NB x Fapoc Vet e Team Foot x Foot-a-Mills Vets. Daremos conta dos re-sultados em futuras publicações. ▶

Viagem promovida pelo Sindicato

À conquista da Índia



O grupo frente à Sé Catedral de St.ª Catarina, em Goa

Cumprindo a rota portuguesa no subcontinente indiano, os participantes descobriram os vestígios deixados pelos nossos antepassados e foram seduzidos pela beleza e cultura de uma civilização cheia de contrastes e peculiaridades

Textos | Carlos Bispo*

No dia 8 de outubro partiram de Lisboa 35 valorosos portugueses e portuguesas para reclamar a herança portuguesa na Índia.

Diretos a Bombaim, deparámo-nos com uma civilização cheia de contrastes e peculiaridades para a mentalidade ocidental, mitigadas pela simpatia e calorosa receção dos indianos.

Seguimos, depois, a rota portuguesa (Damão, Goa, Calecute, Cochim), onde nos deparámos, ainda, com inúmeros vestígios portugueses, alguns esquecidos no tempo, outros com notória visibilidade,

nomeadamente o forte de S. Jerónimo em Damão, a Basílica de Bom Jesus e a Sé Catedral de St.ª Catarina em Goa, bem como o local onde em 1498 aportou Vasco da Gama, em Calecute.

Após este périplo, dirigimo-nos às montanhas, onde tomámos contacto com a fauna e a flora locais, visitando o Parque Natural de Periyar.

Regressados às terras baixas, disfrutámos de um cruzeiro maravilhoso pelos canais dos “backwaters” em Kumarakom, local de produção intensiva de arroz.

Depois, em Kovalom e Trivandrum, obtivemos uma experiência mais aprofundada sobre as crenças e o folclore do Sul da Índia.

Doze resistentes ainda fizeram uma extensão da viagem a Deli e Agra para visitar o icónico Taj-Mahal, bem como os monumentos principais da capital do país.

Finalmente, e como o que interessa, na verdade, são as pessoas, pela parte portuguesa constituímos um grupo coeso, com uma interação excelente com os locais o que, estou convencido, tornou esta viagem inesquecível para todos os participantes, deixando mais uma positiva marca portuguesa no Oriente. ■



Aventura no Parque Natural de Periyar



O fascínio do folclore do Sul da Índia

**Membro da Direção que acompanhou os sócios*



Férias de verão em balanço

A Jovens Seguros promoveu campos de férias destinados a jovens e crianças filhos de colaboradores do setor, mas também teve a seu cargo a organização e acompanhamento de campos de outras organizações ou entidades

Texto | Mário Rúbio

Passado algum tempo desde o final do verão e das merecidas férias de que todos puderam usufruir, talvez não seja má ideia fazer um pequeno balanço do que foi possível proporcionar aos nossos jovens e crianças.

Como é sabido, a Jovens Seguros organiza campos de férias destinados aos jovens e crianças filhos de colaboradores do nosso setor, mas também, dada a sua grande capacidade de resposta nesta área, tem a seu cargo a organização e acompanhamento de campos de outras organizações ou entidades.

Procurando fazer um pequeno balanço do que se passou, podemos antecipar que o êxito se deveu a todos os participantes e aos que colaboraram na organização das

diversas atividades promovidas durante o período de funcionamento.

É um facto importante verificar que muitos jovens nos procuram com o intuito de ajudar a organizar os campos de férias, disponibilizando-se para terem alguma formação e frequentarem os nossos cursos de monitores. Depois, de uma forma espontânea disponibilizam-se para colaborar, acompanhando as crianças e jovens que frequentam os Campos como utentes.

A NOVIDADE

Este ano tivemos a novidade do Centro de Férias do Malhadal, que veio enriquecer a nossa capacidade de oferta porquanto, além de serem instalações completamente novas, o local em plena zona do Malhadal, em Proença-a-Nova, convida a atividades de grande envolvimento por parte de todos os utentes.

Junto à barragem do Malhadal, trata-se de uma zona de grande beleza paisagística e que nos permite organizar atividades diversas sem termos que fazer grandes deslocações.

Este ano, assombrado pelos incêndios florestais, a zona do Malhadal não foi exceção e também ali tivemos a infelicidade de ver muito do espaço verde ser consumido pelas chamas e deixar um rasto de destruição.

Felizmente os nossos utentes foram acompanhados e sempre que se veri-

ficavam situações mais complicadas, a sempre disponível autarquia de Proença-a-Nova estava presente para salvaguardar, acima de tudo, as pessoas que ali se encontravam.

Uma das noites houve necessidade de evacuar o Centro, mas no final tudo acabou e não passou de um susto, sem qualquer problema quer para os nossos utentes quer para o espaço onde estavam instalados.

CAMPOS FECHADOS

Importa agora pensar no futuro. Fazendo o balanço do que pudemos rea-





lizar este verão, deixamos algumas notas que julgamos importantes e até para que se possa fazer uma ideia das atividades desenvolvidas pela Jovens Seguros.

Destacamos os Campos de Férias Fechados promovidos pela Associação, mas não ficamos só pelo Malhadal e já que Penamacor, Atalaias e Idanha são zonas onde se desenvolvem atividades, permitindo a todos os utentes conhecerem zonas de grande beleza.

Além destes campos a Jovens Seguros teve a seu cargo a realização de campos de férias para autarquias, destacando-se a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Câmara Municipal de Penamacor.

ACOMPANHAMENTO LOCAL

Ao nível de entidades privadas, não podemos deixar de referir a Fundação Calouste Gulbenkian e a Média Capital, que este ano teve também o seu campo fechado.

A Jovens Seguros tem vindo a desempenhar um papel de grande importância ao nível do apoio a famílias – e como tal integrada no Programa Escolhas –, desenvolve dois projetos de acompanhamento local de grande impacto, nomeadamente o projeto Espaço-Lx, implantado na zona da Mouraria e Alfama, e o projeto Retrocas, que abrange a zona do Bairro da Boavista e do Calhariz, em Benfica.

Nestes projetos são desenvolvidas atividades de apoio à família, ao ensino, à criação de emprego e, acima de tudo, um acompanhamento de caráter social de grande importância e que merece o reconhecimento por parte das entidades oficiais competentes.

No âmbito destes dois projetos foi possível também proporcionar alguns dias de férias a crianças e jovens oriundas destas zonas, integrando-as em campos de férias com outras autarquias, nomeadamente a Junta de Freguesia de Benfica e a de S. Domingos de Benfica.

Também estes jovens tiveram a possibilidade de visitar um parque de diversões em Espanha, já que a sua capacidade de articulação e organização com os coordenadores dos projetos permitiu obter fi-

nanciamento para que tal fosse possível. O mérito é sem dúvida deles.

Muito se poderia continuar a escrever, mas talvez a melhor informação seja dada por quem frequentou os Campos de Férias e que pretende continuar a fazê-lo pedindo aos seus pais para os inscreverem ou até fazendo-o diretamente.

O que importa é que todos fiquemos com uma pequena ideia, ainda que superficial, do trabalho desenvolvido pela Jovens Seguros.

Mãos à obra e vamos preparar 2018. ▶

MÉRITO DE TODOS

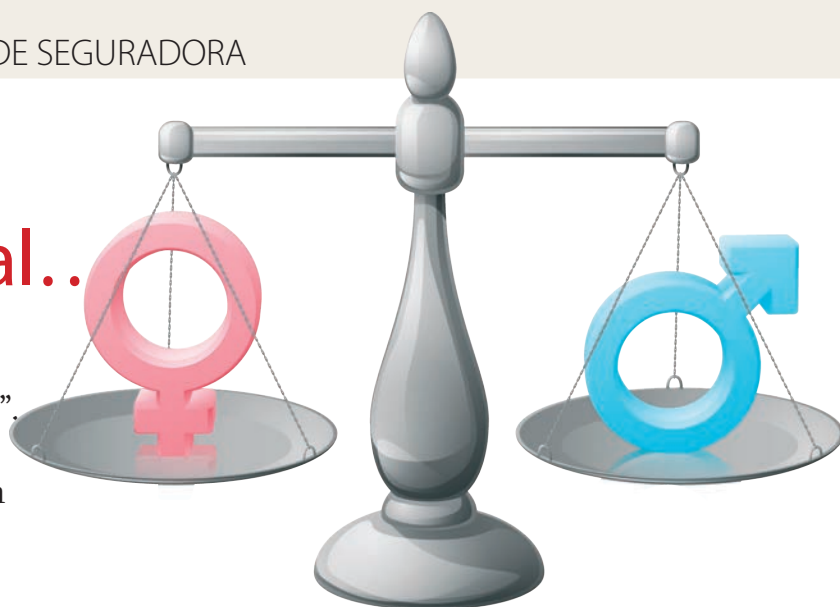
O êxito das atividades desenvolvidas deveu-se ao apoio de todos. Não podemos deixar de enviar um grande agradecimento a:

- Todos os pais que confiaram na Jovens Seguros, entregando os seus filhos para que pudessem frequentar as atividades organizadas;
- Às diversas Entidades que ajudaram a levar a efeito as atividades cedendo espaço ou apoiando direta ou indiretamente todas as iniciativas;
- Aos utentes que connosco puderam partilhar momentos de grande alegria, convívio e acima de tudo amizade.



Direito a ser igual..

Comentários como “a história da igualdade agora está muito na moda”, ou “a igualdade... isso é coisa de mulheres!” são ainda proferidos com alguma frequência



Recordando alguns factos históricos, constatamos que a “moda” começou há muitos anos. Senão vejamos: 1557 foi o ano da publicação do primeiro livro feminista português, assumindo a defesa dos direitos das mulheres, escrito por um homem de nome Rui Gonçalves. Em 1790, surge a publicação do “Tratado sobre a Igualdade dos Sexos ou Elogio do Merecimento das Mulheres, de um Amigo da Razão”. No ano 1867, o Primeiro Código Civil vem melhorar a situação das mulheres em relação aos direitos dos cônjuges, dos filhos, dos bens e da sua administração. Já em 1910, com a proclamação da República, são instituídas novas leis do casamento e da filiação que baseiam o casamento na igualdade, deixando a mulher de ter o dever de obediência ao marido. E 1911 é o ano da Constituição da República Portuguesa.

Em 1976 entra em vigor a nova Constituição, que no seu Art.º 13.º estabelece a igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios: “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas,

instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.”

Este é o princípio da igualdade descrito na nossa Constituição que consagra que somos todos e todas iguais e que temos a mesma dignidade social.

É um direito fundamental da nossa qualidade de cidadãos e de cidadãs portuguesas.

ENTRE TER E SER

Mas Ter e Ser é, na prática, bem diferente. Ter o direito de ser igual nem sempre corresponde a ser igual, ou melhor, à oportunidade de ser igual.

Falar em Igualdade não significa sermos iguais, mas antes termos direitos iguais para sermos diferentes e assumirmos a nossa diferença, seja ela na forma de pensar, de vestir, de amar, de acreditar seja no que for...

Numa conferência sobre a temática da Igualdade, a presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, referiu: “Tudo aquilo que não nos inclui, exclui-nos.” Na verdade, a igualdade não é o problema. O problema é a diferença. E marcar a diferença nos tempos que correm implica uma mudança de menta-

lidade, uma mudança na forma como vemos as coisas.

Como seres de hábitos, tudo o que fazemos repetidamente torna-se um hábito e ganha espaço no nosso comportamento inconsciente. Um hábito de anos torna-se um desafio perante a hipótese, ou necessidade, de ser quebrado.

A mudança de forma voluntária torna-se difícil, sendo necessário, muitas vezes, uma ajudinha, por exemplo, uma lei que obrigue a fazer diferente, já que de livre vontade a mudança não acontece e o hábito persiste.

A AJUDA DA LEI

Temos exemplos concretos em Portugal de como foi necessária a intervenção da legislação para instituir a mudança necessária: a Parentalidade abriu espaço ao homem para participar nos primeiros cuidados ao seu filho; ou a Lei da Paridade, “obrigando” a quotas mínimas de género na contratação para cargos de topo – administração e fiscalização –, permitindo o seu acesso a (mais) mulheres.

A mudança implica criar condições para que um novo hábito seja instituído.

E novos hábitos tornam-se necessários para uma sociedade mais igualitária e não discriminatória entre homens e mulheres, nos diferentes domínios: trabalho, família, pessoal.

É este o papel e contributo dos sindicatos e de todas as entidades responsáveis pela implementação e aplicação da igualdade numa sociedade que por direito se pretende igual, com todas as diferenças.

Há ainda um longo caminho a percorrer, mas o primeiro passo já foi dado para que a “moda” continue na moda. ▶

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize”
Boaventura Sousa Santos

MOTIVAÇÕES NA PRIMEIRA PESSOA

Porque escolhi o desafio de ser delegado sindical do STAS

Filipe Ricardo

Inter Partner Assistance – SA – Sucursal (Portugal)

“Por um lado, sendo trabalhador no ramo de seguros havia cerca de duas dezenas de anos e associado do STAS há uns doze anos, senti que, resultante de um profundo desconhecimento da contratação e dos seus desafios, faltava-me uma (in)formação complementar, sobretudo a nível da compreensão dos mecanismos que gerem a ligação do trabalhador às leis do trabalho, ao mundo do trabalho e na defesa dos seus interesses.

Por outro lado, nunca tendo havido um delegado do STAS na empresa – que na altura albergava cerca de 50% de associados –, pouca divulgação de informação sindical, e ciente de que uma maior aproximação da minha parte ao STAS permitiria uma maior e melhor informação para a defesa dos interesses dos trabalhadores, optei por fazer e ser essa ponte que estava em falta.”

Humanismo • Dignidade • Responsabilidade • Solidariedade • Profissionalismo • Apoio • Confiança

CONDIÇÕES ESPECIAIS SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS PARA SÓCIOS E FAMILIARES

A **segurança** que precisa, no momento em que mais precisa

Num momento tão delicado como é a organização e celebração de um funeral, é importante ter ao nosso lado alguém capaz de garantir que as nossas escolhas serão cumpridas sem surpresas, com profissionalismo, dedicação e respeito. A **Servilusa** conta com uma equipa de profissionais que resolvem tudo o que é necessário, ajudando e acompanhando em todos os momentos, assegurando rigor, transparência e total compromisso com os serviços escolhidos.

24 horas por dia durante todo o ano, a Servilusa dá-lhe a confiança que precisa, no momento em que mais precisa.

Mais de **60.000** famílias **confiam** na Servilusa

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS
800 204 222
www.servilusa.pt



Servilusa
Agências funerárias
Consigo nos momentos difíceis



Unidos na defesa dos **trabalhadores** do setor financeiro